



Blumenau em cadernos

TOMO XXVII

*

Setembro de 1986

*

N.º 9

A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES

A Fundação "Casa Dr. Blumenau", editora desta revista, torna público o agradecimento às empresas abaixo relacionadas que, visando garantir a permanente regularidade das edições de "Blumenau em Cadernos", tomaram a si o encargo financeiro na restauração total das nossas oficinas gráficas que haviam sido parcialmente destruídas nas enchentes de julho de 1983:

COMPANHIA HERING

COMPANHIA TEXTIL KARSTEN

MAFISA — MALHARIA BLUMENAU S/A.

CREMER S/A. — PRODUTOS TÊXTEIS E CIRÚRGICOS

MAJU INDÚSTRIA TEXTIL LTDA.

SUL FABRIL S/A.

EMPRESA AUTO VIAÇÃO CATARINENSE

LOJAS HERING

COLABORADORES ESPONTANEOS

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" agradece aos abaixo relacionados que, espontaneamente, contribuíram com recursos financeiros para garantir a estocagem de papel necessário à impressão desta revista durante o corrente ano:

DISTRIBUIDORA CATARINENSE DE TECIDOS S/A.

MOELLMANN COMERCIAL S.A.

TIPOGRAFIA E LIVRARIA BLUMENAUENSE S.A.

BUSCHLE & LEPPER S.A.

CIA. COMERCIAL SCHRADER S.A.

JOÃO FELIX HAUER

MADEIREIRA ODEBRECHT

LINDNER, HERWIG SHIMIZU - ARQUITETOS

MÓVEIS ROSSMARK S.A.

ARTUR FOUQUET

JOALHERIA E ÓTICA SCHWABE LTDA.

PAUL FRITZ KUEHNRIK

CASAS BUERGER

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXVII

Setembro de 1986

N.º 9

SUMÁRIO

Página

Fernando Knoll, Professor na colônia alemã de São Pedro de Alcântara — SC — Dr. Raulino Reitz	258
Aconteceu... — Agosto de 1986	269
Subsídios Históricos — Coordenação e Tradução — Rosa Herkenhoff	270
Autores Catarinenses — Enéas Athanázio	272
Os 136 anos de Blumenau na palavra do prefeito Dalto dos Reis ..	274
Mateus José de Sousa, o povoador serrano — Antônio R. Nascimento	276
O passado registrado pela nossa imprensa	278
CARTAS — D. ^a Gentil Steiner agradece	281
A História de Blumenau na correspondência dos Imigrantes	282
Doações à Biblioteca Pública	283
Frieda Zimmermann — A primeira Miss Blumenau — Sueli Maria Vanzuita Petry	284

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundação de J. Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina

Propriedade da FUNDAÇÃO CASA DR. BLUMENAU

Diretor responsável: José Gonçalves - Reg. n.º 19

ASSINATURA POR TOMO (12 NÚMEROS) Cz\$ 20,00

Número avulso Cz\$ 2,00 -- Atrasado Cz\$ 3,00

Ass. p/o exterior Cz\$ 50,00 mais o porte Cz\$ 10,00 total Cz\$ 60,00

Alameda Duque de Caxias, 64 - Caixa Postal, 425 - Fone: 22-1711

89.100 - B L U M E N A U - S A N T A C A T A R I N A - B R A S I L

Fernando Knoll, Professor na colônia alemã de São Pedro de Alcântara - SC

Dr. Raulino Reitz

A família Knoll

Fernando (Ferdinand) Knoll, solteiro, nasceu em Kromberg, perto de Frankfurt em Main, na Alemanha, de Christian Knoll e Ida Monke Knoll. A família Knoll, de credo católico, face às perseguições religiosas emigrou da Inglaterra anglicana para Kromberg, Alemanha, onde habitava no castelo Kromberg, que mais tarde, provavelmente também por perseguição política, perdeu em favor do Kaiser. O pai Christian Knoll sucumbiu na Guerra Franco-Prussiana, em 1870. Era professor e sua esposa Ida Monke Knoll, poetisa. O casal criou e educou os filhos Ernesto, Ida também poetisa, Carlos, Fernando, Ermine, Alice, Cristiano e Jorge. Este último era acadêmico em botânica (curso universitário), exerceu o magistério em Rancho Queimado, o cargo de promotor público, em Palhoça, a vereança em Curitiba, vindo a falecer em Chapecó. Atendia solícitamente o povo simples no sentido de resolver seus problemas de terras e no trato com as autoridades governamentais. (1)

De primeiro veio para Santa Catarina a filha Ida (poetisa), irmã de Fernando Knoll. Posteriormente, pouco após 1882, imigrou sua mãe a viúva Ida Monke Knoll, com todos os membros da família acima referidos, incluindo naturalmente o professor Knoll. Carlos, o irmão de Fernando, estabeleceu-se como ferreiro em Palhoça. Sua neta Telma Knoll Schaeffer reuniu preciosos dados genealógicos e biográficos da Família Knoll. Os Knoll, desde suas raízes, eram professores, poetas e músicos, exatamente como Fernando, e professavam o credo católico-romano.

A vida

Fernando Knoll, por exceção, professava o protestantismo de confissão luterana. Exerceu o cargo de professor de primeiras letras, contratado em diversas localidades da Paróquia de São

Pedro de Alcântara pertencentes aos municípios de São José e Antônio Carlos. Homem erudito, de formação aprimorada no ginásio alemão, (Gymnasial-Studium), lecionava português, alemão, aritmética, desenho, ao nível do primeiro grau (escola primária). Cultivava a música e a poesia. Escrevia versos tanto em português, como em alemão. Ensaiava cânticos populares patrióticos com grande empenho.

Não tinha morada fixa. Hospedava-se na casa de escola, ou das pessoas que o contratavam para ensinar seus filhos e de vizinhos. Por aluno percebia 2\$000 (dois mil réis) ao mês. Entre outros lugares lecionou em Angelina, Vargem dos Pinheiros, Barro Branco, Santa Filomena, São Pedro de Alcântara, Louro, Santa Maria e Rachadel. Nos anos de 1914-1915 morou e lecionou em casa de Adão Nicolau Schmitt (1863-1956), em Barro Branco, distrito de São Pedro de Alcântara, município de São José, SC. Foi contratado, à cama e mesa, durante a Primeira Grande Guerra Mundial. Narra Frei Elzeário Schmitt: "O pai precisava de qualquer professor para o segundo grupo de seus filhos, os do meio. Finalmente tínhamos um professor em casa. Andava cantarolando pela casa toda, mãos sempre atrás, cheirando nas panelas da cozinha, puxando as tranças das meninas, nosso caçula, então de uns 5 anos, sempre atrás dele, imitando suas passadas largas, mão atrás também... O professor gostava disso. Eram dois comediantes na casa. O Knoll ensinava passavelmente aritmética e linguagem. Mas o forte dele era a Música. E ali ele veio cair no lugar certo. Os filhos tinham grandes cadernos, de capa dura, que eles mesmos enfeitavam, do princípio ao fim, com figurinhas coloridas, onde passavam a limpo a letra das cantigas alemãs que o Knoll ensinava. Era uma quantidade. Eram realmente vistosos, escritos a capricho, com as letras iniciais das poesias desenhadas grandes e coloridas. Nem sei mais de onde vinha todo esse material para o fundo daquele nosso lu-

gar perdido. Chagavam até mesmo a fazer acrósticos com as iniciais dos nomes dos irmãos, mas isto só em português. O professor, pressionado, viu-se na obrigação de traduzir para o português o texto das cantigas. Era um português quebradíssimo, já porque ele sabia muito pouco, já porque era necessário adaptar a letra às melodias alemãs. E como se cantava no Barro Branco! Aquilo era o dia todo. De noite, o Knoll tocava um velho pistão, e aquele estridulo agudo deitava-se pelos montes mergulhados em luar, e a turma cantava. O pai embora tivesse pouco ouvido musical, gostava muito de ouvir". (2).

Por 1930 visitou esporadicamente a Escola Pública Mista de Louro, em Antônio Carlos, regida pela professora Alvina Freiberger. Na oportunidade ensinava cânticos e hinos aos alunos. Abraçava-me e prognosticava: "Este piá será a flor da sociedade. Um irmão amuado retrucou: "E bobagem! O velho quando disse isto estava bêbado". Na verdade eu não apreciava tais mimos, por sentir o hálito forte da bebida. (3).

De caráter extrovertido, entregava-se a bebidas alcoólicas (Schnaps na Alemanha, cachaça no Brasil), passando por vezes semanas afastado do magistério. Cochilava muito durante as aulas, apoiando a cabeça na escrivaninha, enquanto os alunos executavam as tarefas. No Rachadel hospedava-se em um quarto do prédio da escola paroquial. Não raro as crianças, já sol alto, percebiam-no roncar na cama. Voltavam contentes para casa. Era feriado escolar extraordinário. Segundas-feiras normalmente não ministrava aulas.

Ao raiar do dia apreciava nadar e mergulhar nas águas límpidas e correntosas de rios e ribeirões, até o mar, quando visitava seus familiares em Palhoça. Escreveu Clemente Schmitt (ndo. 1902), um de seus ex-alunos "No Barro Branco, de manhã cedo, que fosse no rigor do inverno, ele se jogava no tanque de lavar roupa, para, no banho matinal, curar-se da ressaca do porre da véspera. Dizia lá de si para si: Bist du nicht gewond — bist du ja nicht gewond? (Tu não estás acostumado? Agüenta firme!). Vinha depois dar aula, frio como um sapo. Dormia enquanto nós fazíamos as lições. (4).

Outro precioso depoimento é uma

crônica de sua ex-aluna professora Alvina Freiberger Gelbke: "Fui matriculada na escola alemã do prof. Knoll, em 1917, e a frequentei até 1918. Como professor foi ótimo. Ainda tenho boas recordações dele. Nunca bebia nas horas de aula; mas fora da classe era difícil encontrá-lo bem. Sei que papai (Leopoldo Freiberger, superintendente municipal) mandava buscá-lo pela manhã bem cedo quando queria conversar com ele. São, ele tinha uma conversa muito interessante, sabia contar muitas estórias e fatos, tanto em alemão, como em português. Falava um português claro e sabia expressar-se muito bem. A escola onde ele ensinava ficava no terreno de propriedade do meu avô Fernando Wiese. Era um homem muito positivo, quando admirava alguém, tudo ótimo. Mas quem não lhe inspirava simpatia, que se distanciasse. Em 1918 durante a grande guerra, Fernando Knoll suspendeu as aulas e desapareceu. Foi morar com um irmão (em Palhoça). Quando tudo voltou à paz Fernando Knoll regressou. Então já havia uma outra escola com a professora Delminda H. Simas. Papai madou construir a nova casa de escola, grande, bem arejada, com carteiras, tudo bem ajeitado e ali dona Delminda instalou-se. Essa casa que é de material, ainda está lá. Em 1924 saí da escola da Dona Delminda e fui estudar em Florianópolis. Em 1927, voltei, e lecionei uma parte do tempo na casa de papai, quando o prof. Knoll estava de volta e muitas vezes visitava minha escola, porém nunca lecionou. Nunca vi uma fotografia dele. Dedicava-se à poesia e ao canto. Fazia traduções do alemão para o português de histórias e versos. Ele mesmo confeccionava os cadernos com capas rústicas. Até eu guardava desses cadernos, que com o tempo foram se desgastando e jogados fora". (5).

Na sua agradável conversa, narrando fatos e estórias, inseria adivinhações. Adelina Schmitt, no seu caderno manuscrito adiante citado, catalogou, em 1915, 34 dessas adivinhações (Raetz) em idioma alemão, que passaram para o uso comum dos colonos.

Em busca de informações sobre os últimos anos de vida de Fernando Knoll, o autor visitou o "Recanto do Sossego, asilo de idosos, mantido pela Igreja Protestante de Confissão Luterana, situado no município de Braço do

Trombudo, onde, internado, passou seus últimos 2 anos de vida. Sob número 78 Knoll foi inscrito no Livro de Registro do asilo. Ingressou a 4 de dezembro de 1946 e faleceu aí a 3 de setembro de 1958. Seus restos mortais jazem na Fileira nº 16 do cemitério contíguo ao asilo. No braço da cruz podrido e caído no meio da erva "amendoim-do-indio" não foi possível ler o epitáfio. Voltei frustrado, pois esperava aí ler a data de seu nascimento. Contou o administrador do asilo que F. Knoll era corcunda, calado, pouco lúcido. Reclamava muito do ba-lho quente. Gostava mesmo do mergulho de sapo na água fria.

A trajetória poética e musical do professor ficou profundamente gravada na memória de seus ex-alunos.

O poeta

Por atavismo Fernando Knoll poe-tava em sua solidão, pois descendia de poetas. Adelina Schmitt e Apolônia Schmitt Reitz guardaram com carinho os cadernos manuscritos contendo um total de 95 poesias em português e alemão. Na sua maior parte eram poe-sias românticas ou poesias de circuns-tância, próprias para serem recitadas em festas de casamento, aniversário ou despedida. 76 são acrósticos, do total de 95 poesias.

O escritor e crítico Frei Elzeário Schmitt, da Ordem Franciscana, ex-alu-no de Knoll, anexou a seguinte nota histórica ao caderno de poesias de Knoll: "Este álbum é um dos que os filhos e as filhas de Adão Nicolau Schmitt fizeram na sua mocidade, no Barro Branco (São Pedro de Alcânta-ra), ao tempo em que tinham em casa um professor contratado, o Fernando Knoll (pelos anos de 1914/15), que fa-lava mal o português. Além de escri-ta e contas, ensinava muitas cantigas alemãs, traduzindo algumas delas para um português cheio de erros e ingê-nuo. Além de cânticos, mandava copiar poesias, traduzindo também algu-mas dessas para o português. Os alu-nos copiavam em grandes cadernos en-feitados por eles mesmos, na pobreza

daquele tempo e longe da cidade. A es-pecialidade eram os acrósticos (gênero de versos em que a primeira letra de cada linha ajudava a formar o nome da poesia ou o nome de uma pessoa, quan-do lidas todas essas primeiras letras de cima para baixo)". (6).

Outro álbum idêntico ao anterior copiado por Apolônia Schmitt Reitz, irmã de Adelina Schmitt acima referi-da, de posse da família, em Joinville, SC, registrou muitas poesias iguais, mas algumas diversas. Nesses 2 álbuns aparecem as 95 poesias como segue:

Adeus querido amigo meu. Acrós-tico; Amor. Acróstico; A morte de meu amor; Anton Reitz, Apollonia Schmitt. Acróstico; Cada dia me lem-bro de vós (de amigos). Acróstico; Can-ção da noite; Dein Bild schaue gerne an. Acróstico; Deine Augen sind Ster-ne die leben. Acróstico; Deine Rosen Lippen Küsse ich so gern. Acróstico; Der Erste Kuss. Acróstico; Desejo ca-sar contigo. Acróstico; Despedida; Des-pedida. Acróstico; Despedida de noi-va. De circunstância; Die Geliebte Tan-ze. Acróstico. De circunstância; Die Liebe Pathin. Acróstico. De circuns-tância. Die Rose ist dein holdes Eben-bild. Acróstico; Die Rosen Knospen und Vergissmennicht. Acróstico; Du allein erfüllst mein Herz Geliebte. Acróstico; Du bist ewig dein Getreu. Acróstico; Du bist meines Lebens Schein. Acróstico; Fé — Esperança — Amor; Eu não posso viver sem ti. Acróstico; Eu sofro por causa de ti meu bem. Acróstico; Eu só te adoro amado anjo. Acróstico; Eu te pertenco toda a vida. Acróstico; Eu vos amo; Ewige nur du komm an mein Herz. Acróstico; Geliebter Brautigam. Acrós-tico. De circunstância; Geliebte meines Herzens bist du Engel. Acróstico; Ge-liebter Onkel. Acróstico De circunstan-cia; Geliebter Pathe. Acróstico. De cir-cunstância; Geliebter Vater. Acróstico. De circunstância; Geliebte Mutter. Acróstico. De circunstância; Glaube, Hoffnung und Liebe ewig. Acróstico; Gottessegen dem jungen Paar. Acrós-tico; Gott segne und behüte Euren Haerzensbund. Acróstico; Hatte einen

E. A. V. CATARINENSE Acha-se integrada na história do pioneirismo dos transportes coletivos em SC

Traum. Acróstico; Ich gratuliere von Herzen mein Herz. Acróstico; Ich hatte einen Traum mit dir du meine. Acróstico; Ich liebe dich allein. Acróstico; Ich schaue so gerne dein Holdes Angesicht. Acróstico; Ich trage dein Bild im Herzen. Acróstico; In deinem Augen lass ich Deine Liebe zu mir. Acróstico; Leb! wohl! Edler Priester. De circunstância para o Vigário; Lieben und geliebt zu werden ist mein Glück. Acróstico; Liber Grossvater. Liebe Grossmutter. Acróstico. De circunstância; Liebe Schwester. Acróstico. De circunstância; Manda sua resposta anjo. Acróstico; Meine geliebte Braut. Acróstico. De circunstância; Mein einziges Glück bist du holde Geliebte. Acróstico; Meine Lieb Frau. Acróstico. De circunstância; Mein Getreuer. Acróstico. De circunstância; Mein Herz und Liebe hast du mir zertreten. Acróstico; Mein Herz verlangt nach dir du mein holdes Lieb. Acróstico; Mein Lieb. Acróstico. De circunstância; Mein Liebchen. Acróstico. De circunstância; Mein lieber Bruder. Acróstico. De circunstância; Mein lieber Mann. Acróstico. De circunstância; Meu amado anjo. Acróstico; Meu amigo. Acróstico; Meu bem. Acróstico; Meu noivo. Acróstico; Meu querido. Acróstico; Mimoso anjo, minha noiva. Acróstico; Minha amiga. Acróstico; Minha querida. Acróstico; Não sejas infiel meu bem. Acróstico; Nossa Amizade. Acróstico;

Nur du lebst in meinem Herzen. Acróstico; Nur einen Kuss von dir mein Liebling. Acróstico; Para aniversário (de moça). Acróstico. De circunstância; Para ano novo (ao amigo). De circunstância; Para ano novo (aos pais). De circunstância; Para casamento. De circunstância; Para casamento. De circunstância; Para casamento de Antônio Reitz e Apolônia Schmitt. Acróstico; Para moça. De circunstância; Quero um beijo hoje amor. Acróstico; Saudades. Acróstico; Sempre sou eu. Acróstico; Sinto cruel ter perdido; Sonhei contigo minha querida. Acróstico; Só te quero bem meu noivo. Acróstico; Sou sua. Acróstico; Sou sua amante. Acróstico; Te juro amor. Acróstico; Te quero bem. Acróstico; Um beijo para despedida. Acróstico; Unsere Liebe ist unser süßes Geheimnis. Acróstico; Vergiss nicht Mein. Acróstico. De circunstância; Vergiss nicht mein Liebe ich allein. Acróstico; Vivat es lebe der Freund. Acróstico. De circunstância. Wenn fern von dir ist dein Bild; Wie eine Rosen Knospen und vergiss mein nicht. Acróstico; Zum Absicht der Braute. De circunstância; Zum Feste der Braut. De circunstância; Zum Feste der Braut. De circunstância; Zum Hochzeitsfeste. De circunstância; Zum Hochzeitsfeste. De circunstância;

Acróstico	76 poesias
Normal	19 poesias
Total	95 poesias

Acróstico:

UM BELJO PARA DESPEDIDA

Meu anjo querido da minha vida,
 Batendo o meu coração,
 E minha alma com aflição,
 Inconsolável é minha dor,
 Jamais esqueço do meu amor.
 Oh! triste partida: a sorte cruel,
 Penitência p'ra mim: amor fiel.
 Adorado anjo! querido de mim,
 Refreia a dor, Deus quer assim.
 Amarei-lhe pela toda a vida,
 Da minha alma só tu és querida.
 Esperança, fé, amor,
 Seja para vos o consolador.
 Partida mais triste, quem ama como eu,
 Eu peço consolo do pai do céu.
 Deus te proteja meu coração.
 Incluo-te na minha oração.
 Desanimada não sejas vos,
 A providência proteja vos.

FÉ, ESPERANÇA E AMOR

FÉ

As lindas três Divinas flores
Que Deus foi plantar em nós,
Pra consolar as nossas dores,
Conhece cada um de vós,
A Santa Fé, a verdadeira,
Feliz aquele que a tem,
Daquelas flores a primeira,
Pra nós é o primeiro bem.

ESPERANÇA

Segunda é a esperança,
Que dá à nossas almas luz,
Enchendo-nos de confiança,
Olhando para Santa Cruz,
É cada um que está sofrendo,
Com grande dor no coração,
A esperança lhe enchendo,
Com a mais doce consolação.

AMOR

Terceira é a mais preciosa,
A linda e divina flor,
Das três é ela mais cheirosa.
Que seríamos sem amor?
Como uma bela linda rosa,
Enchendo com perfume o ar,
A nossa vida tão espinhosa,
Aquela flor vai alegrar.

Saudação ao neosacerdote Padre João Adão Reitz (7)

Wir grüssen dich den neugeweihten Priester
Gott segne deinen Eintritt ins teure Vaterhaus
Erfüllt mit Freude alle unsere Herzen
Auf Euch des Himmels Segen stroeme aus
Ein junger Diener Gottes zu seiner Ehr und Preis
Ganz Alto Biguassú die Ehr zu schætzen weiss.

Da kamst zu uns die Ehre willst uns geben
Ein Kind von hier als Priester heut wir sehn
Das heil'ge Opfer uns zum Heil zu bringen
Und unser Beten steig zu Himmels Hoehn
Der teuren Eltern warest ein treuer lieber Sohn
Darum empfindest auf Erden schon Gottes reichsten Lohn.

Dem Dienste Gottes weihtest du dein Leben
Zu seinen Diener heute wirst gezählt
Nach Hoehrem war dein Wirken, Streben
Den besten Teil für dich du hast erwählt
Nach Freuden dieser Erde nicht richtetest den Sinn
Als Hirt die Heerd zu führen zur ewgen Heimat hin.

Drum noch mal, 1000 mal Willkommen
Für uns du bringst das koestlichste Geschenk

Das heil'ge Opfer hier an unserm Orte
Auch ferner hin du unserer gedenk.
Wir dieses Ehrentages gedenken aller Zeit
Gelobt sei Jesus Christus in aller Ewigkeit.

Tradução da poesia anterior (8)

Nós te saudamos neo-sacerdote.
Deus abençõe tua chegada na amada casa paterna.
Enches de alegria todos os nossos corações.
Sobre ti desça a bênção celestial,
Um jovem servo de Deus para sua honra e louvor
Todo Alto Biguaçu sabe avaliar.

Tu vieste a nós, a honra nos queres dar.
Vermos como sacerdote um filho desta terra,
Trazer-nos o Sagrado Sacrifício para a nossa salvação
Que nossas preces alcancem as alturas celestiais,
Para os queridos pais foste um fiel e amado filho
Por isto já na terra recebeste de Deus o mais alto galardão.

Ao serviço de Deus consagraste a tua vida
És hoje incluído na congregação dos seus servos,
Para o Alto foi a tua obra, (a tua) perseverança
Elegeste para ti a melhor parte,
Não dirigiste para as alegrias terrenas teu objetivo.
(E sim), como pastor guiar o rebanho para o Eterno Lar.

Por isto repetimos mais uma vez, mil vezes, benvindo,
Para nós trouxeste o mais valioso presente,
O Santo Sacrifício à nossa terra,
Também no porvir, serás sempre lembrado,
Nós recordaremos este dia de honra para todo o sempre.
Louvado seja Jesus Cristo por toda a eternidade.

O músico

Músico dedicado, transmitia nos ensaios seu entusiasmo aos alunos na maioria descendentes alegres de alemães, sempre prontos a cantar. Era sua forma predileta de comunicação. Em cada aula mandava decorar versos e ensaiava canto. Compunha partituras para os textos de sua autoria. Outras vezes cantava textos de poetas ou músicos nacionais em melodias tradicionais alemãs. Coisas até engraçadas inventava como recorda Clemente Schmitt, ex-aluno de Barro Branco "Há um hino de Santa Catarina cantado na melodia do antigo hino alemão. "Deutschland, Deutschland über alles". (9). Compõe hinos de Angelina. Varagem dos Pinheiros, Santa Filomena, Rachadel, localidades onde lecionou. Reuniu seu acervo musical em cadernos de aproximadamente 100 páginas, com

índice, que eram copiados e recopiados por seus alunos. Diversos membros da Família Schmitt, raras outras de Angelina, São Pedro de Alcântara e Antônio Carlos conservam tais preciosidades. São manuscritos toscamente encadernados em papelão de caixas de sapatos com lombada de couro ou "pão riscado". Há um índice, em geral escrito pelo próprio Knoll. Nas escolas, festas, casamentos ou reuniões familiares giravam de mão em mão para memorização e animar os cantos favoritos das colônias alemãs. Eram bilíngües: Português e alemão. Os textos alemães traduzia-os para o português e vice-versa. Frei Elzeário Schmitt, OFM, um de seus ilustres ex-alunos lembra: "Também cedo, às melodias alemãs, vieram juntar-se algumas saborosas modinhas do litoral. Fernando Knoll, mestre-escola contratado para ensinar leitura e escrita no Barro Bran-

co, fabricava textos em português quebrado para adaptá-los a músicas d'além-mar. (10).

De 6 surrados cadernos vão transcritos 214 títulos de cânticos ou hinos que na maior parte são de sua autoria, cantos populares alemães ou brasileiros comumente ensaiados pelo prof. Fernando Knoll. (10). Poucos são cantos populares brasileiros ou alemães de outros autores, estes traduzidos por ele para o vernáculo e aqueles para o alemão. Seguem os títulos:

Cânticos ou hinos

Abend Glocke hoere klingen; Abençoa-da esta hora. (Para casamento); Abschied der Rekruten; Acabado o combate; Ach, wie ist es moeglich dann, dass ich dich lassen kann; A flor no chapéu, bengala na mão; Agora para a fonte fui; Alegres unidos estamos; Ali no jardim 'stá Maria, como o filho e tanto chorou; Alle Voegel sind schon da; Alto mar, tranqüilamente; Amannã eu vou partir; Am Brunnen vor den Tor steht ein Lindenbaum; Amigo tão querido, viemos em união. (Para aniversário); Andorinha que voando; Anjo da veneração, só enches o meu coração; A pátria chamou, agora eu vou (Canto patriótico); A pátria querida, com coração e mão. (Canto patriótico); A primavera tão bela; Árvores tens mais lindas, um pinheirinho enfeitei. (Canção de Natal); A terra minha é a brasileira. (Canto patriótico); Auf der Alm da ragt ein Maus; Aus dem Himmel fern; Bela Santa Catarina; Belo lugar amado, o meu Rachadel; Boa lua andas tão tranqüila; Brasil Hymne. (Canto Patriótico); Brasilien teures Vaterland. (Canto patriótico); Com bons camaradas, o vinho bebi. (Canto militar); Como o sol é belo; Com saudades eu andei, da terra minha chorei; Da pátria formosa, distante e saudosa, chorando, gemendo; Das Führwerk rasselte dahin, Das Gefecht ist schon beendet; Das regiões celestes; De cristãos esta cohorte. (Hino da Arquidiocese de Florianópolis); Denke hier mein Liebchen; Der Christbaum ist der schoenste Baum. (Canto da ár-

vore de Natal); Der Fuhrmann ist ein lustiger Mann; Der Himmel blau, das Wetter schoen. (Canção de pique-nique); Der Mai ist gekommen. (Canção da primavera); De meia noite'scuridão; Des Berges Gipfel, Wald umkraenst; Despedida do sorteado (recruta); Die Sonne sang im Westen, und mit ihn schwieg die Schlacht. (Fim de batalha); Die Sonne sinkt, (Hino à Nossa Senhora de Angelina); Die Welt beherrscht die Liebe; Digas a palavra, que com gesto ouvi; Divina mão; Hoje abençoava vossa santa união. (Para casamento); Do cume da Serra, já o sol aparecendo lá; Dorme benzinho, a noite vem; Dort unten im Thale... Luise; Dort unten in der Mühle; Dort wo vom Berg die Baechlein springen; Du, du liegst mir im Herzen. (Canção de amor); Eine Schwalbe macht kein Sommer; Ein Roeslein stand im grünem Wald; Ein Strausslein; Ein Traum ist alles auf Erden; E'ist Ball im Schluggen, da wird vollbracht; Embaixo no valle o lest'passava, perto das flores Luisa'stava; Em cima perto do ribeiro... a pastorinha; Entre as belas flores; Es donzela loura e gentil; Es geht bei gedacnsgster Rommelklang; Es glaenzet der Frühling. (Canção dos ciganos); Es murmeln die Wellen; Espere minha alma, espera do Senhor; Está batendo já o sino; Es steht ein Haus an ferne; Es waren zwei Koenigskinder; Es zwischen folden Blumen; Eu' stou com bom humor; Eu tinha um bom camarada; Eu vou contar direitinho, as máguas que me consomem; Fiei à minha pátria, bandeira eu jurei; Frisch auf zum froehlichen Treibe; Ge-grüsst von Kinden, Sungen Chor. (Hino de Vargem dos Pinheiros); Getrennt von der Heimat. (Cântico à mãe); Golden Abendsonne; Gott immer das Segen, behüte dieser neuvermaehlte Paar, (Canção para o casamento); Gott segne und behüte. (Hino de Rachadel); Gott segne unsern Jubilar. (Canto Jubilar dedicado ao vigário Pe. Nicolau Schaan); Guter Mond du gehst so still; Hab immer frohen Sinn; Harre meine Seele; Hinaus in die Ferne; Ich habe den Frühling geseben; Ich habe mich ergeben, mit Herz und mit Hand;

LOJAS HERING S.A. Representa não só o espirito empreendedor como também solicitude, educação e sociabilidade que caracterizam tão bem a tradicional formação da gente blumenauense.

Ich moecht ein Blümlein werden; Im schoehen Blumengarten, beim klaren Mondeschein. (Maria Schottisch); Im schoensten Wiesengrunde, ist meiner Heimat Haus; In meiner Heimat angen Gassen; Já Ave Maria tocava; Já cedo eu levanto. O sol começa a nascer; Já o sino está tocando; Já o sol está descendo; Jungens kommt zum Ball; Lá perto da roseira, no fundo do jardim; Lebt den Herrn! Er ist die Liebe; Leb wohl! ich muss nun Abschied nemen; Lebe wohl mein taures Liebchen; Leise toent die Abendglocke; Leise und auf sanften Morgen; Liebchen ich bin von Herzen gut; Liebchen so gut ich dir bin; Lieber Vater, Gottes Segen; Lebt den Herrn. Er ist die Liebe; Luz d'aurora ilumina para a mort' agora; Macht man in's Leben kaum den ersten Schritt; Marchamos camaradas, corneta e tambor; Mariechen sass weinend im Garten; Mein Haeuschen steht in Grünen; Mein Lieb ist Aelpierin; Mein Regiment, mein Vaterland; Mein Vaterland hat Palmen, wo singt der Sabiá; Meu lindo amorzinho; Meu pai de mim amado. (Aniversário do pai); Minha terra eu vou partir, adeus terra natal; Minha terra tem palmeiras, onde canta o Sabiá; Mocidade bela, tempos alegres, mocidade bela não volta mais; Morgen muss ich fort von hier; Morgenrot: Leuchtest mir zum frühen Tod; Müde kehrt ein Wandersmann zurück; Murmuram as ondas, a brisa passou; Muss i denn zum Staedtele hinaus; N'aldeia, na pequena casa; Na árvore frondosa, aonde a fonte está; N'alta serra eu vi, uma casa só ali. Na Angelina, no alto do morro 'stou. (Hino de Angelina); Nach Angelina grünen Hoehn. (Hino de Angelina); Na diligência eu parti; No baile ela vi, primeira vez ali; No fundo do sertão, aonde eu nasci; No mato verde uma flor (rosa); No prado lá no vale, aonde eu nasci; Nun ade, du mein lieb Heimatland; O batalhão que me criou; O boleeiro passa muito bem; O céu claro, tempo bom. (Canto para pique nique); O dia triste da despedida; O domingo, pelo mato; O du froehliche; Oh Filonema! a padroeira. (Hino de Santa Filomena); Oh que saudade que tenho; O menino Deus, cada ano vem; Oh querido Augustin, Augustin; O sol desce no oeste, o combate acabou; Ora vamos ao baile no paiol; Ora vamos rapaziada, lá no baile no paiol; O Weihnachtszeit; Para aniversário; Para sua

despedida, sua amante abraçou: Pensa amorzinho; Pequena casa vejo lá; Perto d'um engenho de serra; Porque meu sangue sem fervor; Pra terra um viajant'voltou, ver sua amante que ali deixou; Primavera chegando; Primavera já entrou, cantam lindas aves; Primavera suave no bosque ali. (Canto dos ciganos); Pro baile convidei; Quatro cavalos lá no carro; Quem Deus está favorecendo, pra mundo grande vai andar; Queria ser florzinha; Rachadel está em festa. (Hino de Rachadel); Reich gesegnet sei dei Munde. (Canção de casamento); Sabes qual é a terra... e o belo Brasil; Sag wir das Wort dem so gern ich gelauscht; Salve lindo pendão da esperança. (Hino à Bandeira); Santa Filomena, com fé e amor. (Hino de Sta. Filomena; melodia de Maria zu Lieben; Santa Filomena, Jungfrau so rein. (Hino de Santa Filomena); Scheiden muss heut voll Herzeleid. In Vargem dos Pinheiros. (Hino de Vargem dos Pinheiros); Schlaf Herzens Soehnen, mein Liebling bist du); Schon die Abend Glocken Klangen; Schoenes Santa Catarina. (Hino de Santa Catarina); Schoen ist die Jugend, bei frohen zeiten. Schoen ist die Jugend sie kommt nicht mehr; Seht 4 Rosse vor dem Wagen; Seht wie die Sonne dort sinket; Saine Liebste in dem Armen; Sempre quero te amar; Serrana é meu amor; Serrano e tropeiro; Se esta rua fosse minha... Para meu amor andar; Soldado voluntário; Soldado boa vida; So leb dem wohl du stilles aus; Sonntag ist'es! In allen Wipfeln; Sozinho, sozinho, tristeza e dor; Tag der Ehre, Tag der Freude, für uns hier in Rachadel; Tambor está rufando, nós vamos marchar; Teure Schwestern seid willkommen; Trief drin im Boehmerwald; Tu bela casa, vou partir; Tu tens diamantes, pérolas... tu tens olhos mais lindos; Tu, tu que'stás sozinho; Uma lágrima pra mundo já se traz; Um sonho tudo é no mundo; Vou sair deste belo lugar; Verlassen, verlassen, verlassen bin ich; Viemos todos em união. (Canção de aniversário); Was trauest du, mein junges Blut; Wen Gott will rechte Gunst erweisen; Wenn ich mich nach der Heimat...; Wenn sie mein, waere diese Gasse ... Um mein Liebchen zu erfreun; Wie ein stolzer Adler; Wir alle hier zu gegen; Wir Kinder Marias hier von Rachadel; Wir sitzen so froehlich beisammen;

Wohlauf nach getrunken; Zum allerersten mal sah ich sie auf dem Ball. (Olga Walzer); Zum Balle gross ud Klein. (Valsa); Zur Fahn rief das Vaterland, und willig bin bereit; Zum Geburtstage; Zu Vaterlandes Ruhm und Ehr.

Fernando Knoll gravou para a memória passagens pitorescas da vida dos pioneiros nos velhos tempos difíceis, mas divertidos, como por exemplo, o canto dos boleiros nos caminhos carroçáveis:

Canto do boleiro, em alemão e português

Der Fuhrmann is ein lustiger Mann
er führt mit seinem Fünfgeschpann
halli, hallo, das Liedchens Schall!
begleitet Peitschenknall.

Er schaut so froh und wohlgemuth
und auf dem kopf sitzt schief der Hut
Schnell trabt dahin das Fünfgeschpann
er stimmt sein Liedchen an.

Dortan dem Weg da steht ein Haus
ein hübsches Maedchen schaut heraus
den Peitschenknall von fern vernahen
sie schnell zum Fenster kam.

So machts der Fuhrmann überall
begrüsst mit lauten Peitscheknall
das Liebschen: Olga und Maria,
die Irma und Lilli.

Die Mutter zu der der Tochter spricht:
dem jungen Fuhrmann treue nicht.
er lockt die Maedschen überall
Mit lauten Peitschenknall.

Und an der Strasse jeder Zeit
der Fuhrmann alle Maedschen freit
Und and die Fenster lockt sie all
Mit lauten: Knichg, knachg, knall.

O boleiro passa muito bem
a vida divertida tem,
estalos com açoute dá
de longe se ouve já.

Chapéu ao lado, canção
começa com animação
estalos pra acompanhar
cavalos faz trotar.

Naquela casa que está ali
a moça: o boleiro vi,
Que a chegada anunciou
com relho estalou.

Em outras casas faz também
aonde lindas moças tem
e pra's janellas vae chamar
p'ra ellas namorar.

Com filha se a mãe zangou
que com boleiro namorou
ventano sempre elle é
e não merece fé.

Boleiros na estrada são
primeiros namoração
E elles sabem muito bem,
aonde moças tem.

Interessado na formação cívica de alunos, no amor à sua terra, produziu música e texto de hinos: do Brasil, de Santa Catarina, de localidades onde

exercia seu magistério, como Rachadel, Santa Filomena, Vargem dos Pinheiros, Angelina, etc.

Hino de Santa Catarina

1.

Schoenes Santa Catharina
mein geliebtes Heimatland
Unter 21 Sternen
Als der Schoenste bist bekannt
Ein Juwel bist ohnegleichen
in Brasiliens Staatenkranz
alle deine Schoenheit preisen
Herz und Lieb gehoert dier ganz

1.

Bella Santa Catarina
terra minha es natal
Entre 21 estrellas
a mais linda, sem igual
Uma joia apreciada
d'esta Confederação
Sua beleza eu canto
ama-te meu coração.

2.

Elauer Himmel, grüne Hoehen
 und der Urwald immergrün
 auf des Hochlands grünen Matten
 1000 schoene Blumen blühh
 Perlen gleich an muthge Inseln
 Funden wir am Meeresstrand
 Flüsse, Baeche, Wasserfaelle
 hat mein liebs Heimatland.

2.

Céu azul e montes verdes
 lindas serras, pinheiraeas
 Campos verdes no planalto
 Matos virgem apreciaes
 pérolas as lindas ilhas
 encontramos beira mar.
 Rios saltos e riachos
 tem em cada um lugar.

3.

Teures Land in üppiger Fülle
 Kleinod in dem Staatenbund
 Schoenes Klima, klarer Himmel
 Preisen muss dich Herz un Mund
 alles blühet und gedeihet
 und die Ansel singt ihr Lied
 in Brasiliens Paradiese
 wo ein ew'ger Frühling blüht.

3.

Terra é de abundancia
 esta joia do Brasil
 Fello clima, céu claro
 Com a côr de puro anil
 Tudo cresce e floresce
 canta lindo sabiá
 No estado paraizo
 da querida patria.

4.

Ordnung und der Fortschritt herrschet
 in dem innigsten Verein
 dir dem teuren Heimatlande
 Treue Liebe wollen weihn
 Wahre Freiheit und die Gleichheit
 schlingt um uns ein festes Band
 Brüder lasst die Hand uns reichen
 Für's geliebte Vaterland.

4.

Ordem e progresso reina
 em a bella união.
 Entre nos Catharinenses
 Filhos dignos da nação
 Liberdade, igualdade
 enche nossos corações
 a vera fraternidade
 faz de todos nos irmãos.

Dentre todas as suas contribuições
 artísticas, a mais notável e a mais can-
 tada pela antiga população antônio-car-
 lense é a "Canção do exílio" do res-

peitaço maranhense Antônio Gonçal-
 ves Dias, traduzido "ad litteram" para
 o alemão.

CANÇÃO DO EXÍLIO

Minha terra tem palmeiras
 Onde canta o sabiá;
 As aves que aqui gorgeiam,
 Não gorgeiam como lá.

Mein Vaterland hat Palmen
 Wo singt der Sabiá;
 Die Voegel die hier singen,
 Sie singen nicht wie da.

Nosso céu tem mais estrelas,
 Nossas várzeas têm mais flores,
 Nossos bosques têm mais vida,
 Nossa vida mais amores.

Vielmehr Sternen hat der Himmel,
 Und die Campos Blumenpracht,
 In den Waeldern giebt's mehr Leben,
 Heitrer dort die Sonne lacht.

Em cismar, sozinho, à noite,
 Mais prazer encontro eu lá;
 Minha terra tem palmeiras,
 Onde canta o sabiá.

In Nachtesdunkel so allein,
 Wir traumverschieden da
 Im Schatten immer Palme,
 Wo singt der Sabiá.

MAJU

Pela alta qualidade das confecções em malhas que produz,
 tornou-se uma empresa de vanguarda nas exportações e no
 mercado brasileiro, e orgulho da indústria têxtil blumenauense.

Minha terra tem primores,
 Que tais não encontro eu cá;
 Em cismar — sozinho à noite
 Mais prazer encontro eu lá;
 Minha terra tem palmeiras,
 Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
 Sem que eu volte para lá,
 Sem que desfrute os primores
 Que não encontro por cá;
 Sem qu'inda aviste as palmeiras,
 onde canta o Sabiá.

ANTÔNIO GONÇALVES DIAS
 Coimbra, Portugal, julho de 1843.

Mein lieb Brasil hat Früchte
 Die fehl'n im kalten Nord,
 Ich bin hir so alleine
 Ach Gott! war ich nur dort!

Meim Vaterland hat Palmen
 Wo singt der Sabiá
 Ach Gott! lass mich nicht sterben
 Ohn' dass der Heimat nah.

Den Sabiá zu hoeren,
 Der singt im Palmenhain
 Wo einstens ich geboren,
 Maecht sterbend ich auch sein.

FERNANDO KNOLL
 Barro Branco, São Pedro de Alcântara,
 Município de São José, Santa Catarina, 1945.

Inestimável foi a contribuição do, evangélico professor Fernando Knoll para a evolução cultural da Paróquia de São Pedro de Alcântara, católica na sua totalidade. Foi respeitado e amado por seus conterrâneos. Alunos seus, que na roça aprenderam dele as primeiras letras, como Cônego João Adão Reitz (1904-1984) (primeiro universitário de Antônio Carlos), Pe-

Afonso Reitz (n. 1906), Frei Elzeário Schmitt OFM (n. 1911) e outros ilustres cidadãos da Paróquia de São Pedro de Alcântara, concluíram seus estudos em São Leopoldo, Roma, Munique e Ames (U.S.A.). Transmitiu-lhes uma formação sólida, um profundo amor à arte, às letras, à comunidade e à pátria.

RODAPÊS

- (1) — Carlos Knoll, residente em Rio do Sul, SC. Entrevista ao autor, a 30/09/1982.
- (2) — Frei Elzeário Schmitt, OFM, 1975. A casa dos Jasmins pgs. 94-95.
- (3) — Laura Reitz Bunn, residente em Biguaçu, SC. Depoimento, em 1984.
- (4) — Clemente Schmitt, residente no Estreito, Florianópolis, SC. Depoimento, em carta, a 30/12/1985.
- (5) — Alvinia Freiburger Gelbke. Residente em Joinville, SC. Crônica em carta, a 12/05/1985.
- (6) — Frei Elzeário Schmitt, OFM, 1975. Nota histórica inserida no caderno de poesias manuscrito por Adelina Schmitt, de posse da família de Clemente Schmitt, residente no Estreito, Florianópolis, SC.
- (7) — Fernando Knoll, 1930. Poesia

- de sua autoria recitada por ocasião do retorno de seu ex-aluno Padre João Adão Reitz a Antônio Carlos (Alto Biguaçu), após concluir seus estudos na Universidade Gregoriana, em Roma.
- (8) — Ingrid Schumacher, 1986. Tradução livre da poesia da autoria do prof. Fernando Knoll recitada em alemão na volta do Padre João Adão Reitz, dos estudos em Roma, em 1930.
- (9) — Clemente Schmitt, residente no Estreito, Florianópolis. Depoimento, em carta, a 30/12/1985.
- (10) — Frei Elzeário Schmitt, OFM, 1975. A casa dos Jasmins, pg. 83.
- (11) — Dos 6 cadernos de cânticos dados ao autor, 3 pertenciam a Bárbara Reitz Conrat (1886-1986); os outros 3 pertenciam à Olinde Schmitt (n. 1904), residente em Angelina, SC.

— DIA 1.º — Com a presença de centenas de participantes, foi aberto, em solenidade realizada no Teatro Carlos Gomes, o I Simpósio de Cardiologia de Blumenau.

* *

— DIA 1.º — No Salão de Mármore da Biblioteca Central da FURB, por ocasião da abertura do I Congresso Catarinense de Língua e Literatura, realizaram-se: A apresentação do Coral Universitário da FURB, sob a regência do maestro Frank Graf, o lançamento do livro "Destinos", da professora Edith Kormann e a abertura da exposição de Aquarelas (reproduções) de Hermann Rudolf Wendroth.

* *

— DIA 8 — Foi assinado, na Delegacia do Ministério da Fazenda, em Florianópolis, o contrato de transferência do controle acionário da Companhia Blumenauense de Melhoramentos, proprietária do Grande Hotel, cujo novo proprietário é o blumenauense sr. Cláudio Gaertner.

* *

— DIA 9 — Segundo notícias veiculadas pela imprensa (JSC), Blumenau possui, de acordo com o recadastramento eleitoral, 111.376 eleitores, ou seja, 17.783 a mais do que existiam em 1982.

* *

— DIA 14 — O prefeito Dalto dos Reis abriu às 14:00 horas, o Seminário Sobre Equipamentos de Controle de Efluentes Líquidos, Gasosos e Particulados, promovido pela Assessoria Especial do Meio Ambiente da Prefeitura de Blumenau, com o apoio da ACIB, ACIMPEVI e AMMVI. O Seminário teve lugar no auditório do CEDEN, SENAI, localizado à rua São Paulo.

* *

— DIA 15 — Tendo por patrono o professor Lorival Beckhauser e paraninfo o médico Luis Carlos Lins, realizou-se às 20:00 horas, no auditório do Teatro Carlos Gomes, a solenidade de colação de grau dos formandos da Faculdade de Educação Física de Blumenau. O evento foi muito concorrido.

* *

— DIA 19 — José Kuhnen, o homem mais idoso de Blumenau, faleceu aos 106 anos de idade e mais nove meses, em sua residência no bairro Escola Agrícola, onde morava há quinze anos. Era natural de Vargem Grande, município de Santo Amaro. Deixou 8 filhos, setenta netos, cento e quatorze bisnetos e quatorze tataranetos.

* *

— DIA 21 — Em consequência de trágico desastre rodoviário ocorrido no quilômetro 51 da rodovia Curitiba-Blumenau — BR-116, morreram seis pessoas, ferindo outros e causando a destruição de di-

versos veículos de transporte de carga e particulares. Foi a maior tragédia do ano em rodovias catarinenses.

* *

— DIA 25 — No Bloco G da FURB, aconteceu a abertura da exposição I GruPirâmide: A Literatura Brasileira em Pirâmides, promovida pela Divisão de Promoções Culturais da FURB e a Escola Técnica do Vale do Itajaí.

* *

— DIA 26 — No Salão de Mármore da Biblioteca Central, realizou-se a noite de autógrafos do livro de poemas de José Endoerça Martins, "Me Pagam Pra Kaput". O lançamento foi precedido de recital, leitura dramática e poemas coreografados.

* *

— DIA 31 — Afim de prestigiar as comemorações dos 136 anos de fundação de Blumenau, chegou à cidade o embaixador da República Democrática Alemã, Sr. Werner Haenold. Seu país é a pátria onde nasceram o Dr. Blumenau (Hasselfelde) e Dr. Fritz Müller (Windischholzhauser).

* *

— DIA 29 — Foram abertos os 13.º Jogos Estudantis da Primavera. O ato contou com a presença de autoridades locais e os jogos reuniram 48 escolas de Blumenau, sendo 24 da rede municipal de ensino.

Subsídios Históricos

Coordenação e Tradução: Rosa Herkenhoff

Excertos do "Kolonie-Zeitung" (Jornal da Colônia), publicado na Colônia Dona Francisca, Joinville, a partir de 20 de dezembro de 1862.

Notícias de 4 de março de 1865:

Dona Francisca. — Um brasileiro, que foi à caça na semana passada, na região do morro Duas Mamas, voltou depois de 3 dias, exausto e afirmando que encontrou um grande contingente de bugres, que ali se estabeleceu, construindo as suas ocas, aparentemente no intuito de ficar durante longo tempo.

Dona Francisca. — Segundo as últimas estatísticas de dezembro do ano passado, as quais, infelizmente, são incompletas em diversos pontos, a Colônia Dona Francisca, conta com 4263 habitantes, com

MAFISA Uma etiqueta facilmente encontrada em todo o comércio brasileiro. O aprimoramento constante do que produz, tornou MAFISA tão obrigatório o uso dos seus produtos quanto o desejo dos brasileiros de conhecer Blumenau e seu povo.

803 fogos e 975 construções suplementares. Em relação à agropecuária, apresenta os seguintes itens:

	Dezembro/1863	Dezembro/1864
Floresta derrubada	11.186 morgos	11.275 morgos
Plantação de Mandioca	1.180 morgos	1.152 morgos
Cana-de-açúcar	260 morgos	263 morgos
Arroz	978 morgos	922 morgos
Tabaco	42 morgos	61 morgos
Araruta	— morgos	88 morgos
Batatas etc.	1.512 morgos	1.705 morgos
Milho	2.628 morgos	2.465 morgos
Feijão	441 morgos	247 morgos
Uvas	— morgos	3 morgos
Algodão	— morgos	1/2 morgos
Café	97.125 pés	84.000 pés
Árvores frutíferas	—	3.250 pés
Pastagens	3.767 morgos	4.454 morgos
Cavalos	282 cabeças	349 cabeças
Bois	46 cabeças	81 cabeças
Vacas	648 cabeças	1.069 cabeças
Bezerros	490 cabeças	641 cabeças
Porcos	2.966 cabeças	2.910 cabeças
Cabras	152 cabeças	137 cabeças
Ovelhas	— cabeças	32 cabeças
Galinhas, patos e gansos	13.527 unidades	14.186 unidades
Carroças de 4 rodas	70 unidades	95 unidades
Engenhos de mandioca	67 unidades	63 unidades
De açúcar	28 unidades	38 unidades
De arroz	4 unidades	2 unidades
De araruta	— unidades	2 unidades
De óleo	— unidades	1 unidade

(Um morgo colonial compreende 500 braças quadradas).

Além da Estrada da Serra, construída por conta do Governo, a Direção da Sociedade Colonizadora, iniciou a construção de novas estradas em 1864, despendendo a importância de 10.843\$460 Réis com pontes diversas e 1.815\$350 Réis na conservação dos caminhos e pontes existentes. As rodovias da Colônia alcançaram, até agora, uma extensão de 73.894 braças, ou seja, um pouco mais de 24 e meia léguas.

A coleção completa do "Kolonie-Zeitung" faz parte do acervo do Arquivo Histórico de Joinville.

CIA. HERING O pioneirismo da indústria têxtil blumenauense e a marca dos dois peixinhos, estão integrados na própria história da colonização de Blumenau e o conceito que desfruta no mundo todo é fruto de trabalho e perseverança em busca do aprimoramento de qualidade.

AUTORES CATARINENSES

Enéas Athanázio

O período vem assinalado por um surgir e ressurgir de revistas e folhetos literários, todos procurando abrir novos espaços para a produção de nossos escritores, uma vez que esses espaços, na imprensa convencional, são cada vez menores. Embora seja uma tarefa das mais difíceis, essas publicações lutam pela sobrevivência e contam acima de tudo com o apoio dos próprios escritores.

“Contos & Poemas”, revista cultural do CEPEC (Centro de Estudos e Projetos Culturais e Educacionais), circula com seus números 1 e 2. Tendo como editores os escritores Pinheiro Neto e Vinicius Alves, a nova publicação contém trabalhos em prosa e verso de Silveira de Souza, Carlos de Freitas, Renato Tapado, Vinicius Alves, Rodrigo de Haro, Pinheiro Neto, Jacqueline Boabaid, Milene S. Corrêa, Eunaldo Verdi, Fernando Borges, Hamilton Alves, Geraldo Luís Giuliante, João Nicolau Carvalho, Luiz Abel Silva, Stella Amaral, Alcides Buss, Antônio Sodré C. Cardoso, além de registro de outras publicações, noticiário e notas críticas. Como se vê, participam autores “novos e usados”, para repetir as palavras da própria revista. Embora simples na sua apresentação, “Contos & Poemas” é bem ilustrada e tem feição agradável e simpática. (Endereço: Caixa Postal, 1322 — Florianópolis).

Publicada pela ELASE (Associação dos Empregados da Eletrosul), a revista cultural “Pantanal” já alcançou o 15.º número, o que é um bom sinal. São seus editores Ademir Neves, Adilson R. Buzze, Dinovaldo Gilióli, Ely de O. Fagundes e Ourdes Scussiato, estando o planejamento gráfico a cargo de Paulo Roberto Santos de Souza. Bem impressa e apresentada, a revista tem obtido boa repercussão, como atesta a volumosa correspondência que vem recebendo. Neste número, que tem como destaque o poeta Vinicius de Moraes, colaboram Suzy, Valmir Guedes Júnior, Anselmo Arlotta, Ademir Neves, Ely de O. Fagundes, Renata Palottini, Alcides Buss, Orlando, Geraldo José Corrêa, Dinovaldo Gilióli, J. A. Lima, Roberto Costa e Amílcar Neves. São poemas, contos e crônicas para todos os paladares, despontando entre os autores diversos nomes novos e que merecem atenção dos críticos. A equipe de “Pantanal” revela grande empenho em manter e aprimorar sua revista.

Talvez o mais conhecido de todos, o suplemento literário “A Ilha”, em formato de revista, prossegue na sua caminhada graças à tenacidade de seu editor, Luís Carlos Amorim. Neste seu número 20, comemorativo dos 482 anos da cidade de São Francisco do Sul, estampa criações em verso e prosa de Darcy Nogueira, Ema Pidner, Sclon Schil, Aracely Braz, Rose Mary Pisetta, Rosana Teodoro, Savagé, Rita de Cássia Alves, Luís Carlos Amorim e tantos outros, enfocando de

preferência as letras da região norte do Estado. Mantendo desde o lançamento o mesmo formato e a mesma feição gráfica, "A Ilha" já faz parte da vida literária catarinense e não são poucos os nomes hoje bem destacados que se iniciaram em suas páginas. Nela foram publicados, inclusive, muitas produções minhas.

Também o poeta Jurandir Schmidt, da cidade de Joinville, desenvolve grande esforço para publicar "Galope Poético", fascículo destinado à produção alternativa dos nossos poetas. Bem ilustrado, com distribuição dinâmica dos pequenos textos (como impõe a natureza da publicação), o boletim já se encontra no número 20 e é distribuído gratuitamente aos interessados. (Endereço: Rua Walmor Harger, 32 — Joinville).

Esperamos que todas essas publicações continuem e que recebam dos leitores e escritores o indispensável apoio.



O Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina realizou sessão especial comemorativa do nonagésimo aniversário de sua fundação, no auditório do Centro Integrado de Cultura, em 12 de setembro. A antiga e atuante instituição cultural é presidida por Victor Antônio Peluso Júnior e secretariada por Jali Meirinho, contando com inúmeros associados e o concurso de estudiosos de renome na sua diretoria. Publica uma revista destinada aos assuntos de sua especialidade, cujo número inicial apareceu em 1902, e tem prestado relevantes serviços à cultura catarinense, notadamente nos campos da geografia e da história, permitindo que assim conheçamos melhor nossas realidades físicas e humanas. Aos integrantes do IHGSC, um dos mais antigos órgãos culturais do Estado, envio meus parabéns pelo muito que têm dado de si para que ele continue prestando bons serviços.



Realizou-se na sede da Fundação "Casa Dr. Blumenau", na noite de 11 do corrente, o lançamento conjunto de diversos livros de autores catarinenses, quase todos publicados pela própria Fundação. Foram apresentadas ao numeroso público presente as seguintes obras: "Um banco de imigrantes em Santa Catarina", de Beatriz Pellizzetti, "Destinos", contos de Edith Kormann, "Falando de Gilberto Amado", "Presença de Inojosa" e "Erva-Mãe", ensaios e contos de Enéas Athanázio, "Micro-poemas", de Martinho Bruning, e "Vem, vamos remar", novela de Urda A. Klueger. Com exceção de Beatriz Pellizzetti, radicada no Rio de Janeiro, os demais autores residem em Blumenau. O livro "Erva-Mãe" é uma publicação da Editora do Escritor (SP). "Vem, vamos remar" é uma edição Lunardelli, de Florianópolis. Todos os outros livros foram impressos nas oficinas gráficas da Fundação "Casa Dr. Blumenau".

A solenidade foi aberta pelo escritor José Gonçalves, diretor executivo da Fundação, e os autores foram apresentados por Lauro Junkes, crítico literário e professor da UFSC, que ressaltou as características dominantes na obra de cada um, em trabalho sério e medi-

tado. Ao historiador riosulense Vitor Lukas coube apresentar Beatriz Pellizzetti, também nascida naquela cidade do Alto Vale. Pela grande afluência de público e pela notável vendagem das obras, pode-se afirmar que a noite de autógrafos se revestiu de sucesso há muito não verificado nesta cidade. Estiveram presentes também o poeta José Gomes Neto, presidente da Associação Profissional de Escritores de SC (AESC), e o contista e poeta Silveira de Souza, da Fundação Catarinense de Cultura.

Nesse evento fui brindado pelo poeta Martinho Bruning com um poema de sua autoria que se inspira numa de minhas obras e que tem o mesmo título dela. Permitam-me por isso transcrevê-lo aqui, não apenas pelo muito que me emocionou, mas também pela forma indelével como marcou essa noite memorável para todos nós.

A Pátina do Tempo

A pátina do tempo é um leve brilho de prata
sobre as coisas,
um pudor que as reveste,
ou um véu que as defende.

Protege-as contra o olhar, apenas curioso,
dos profanos,
oferece-as, porém, com novo encanto,
à admiração respeitosa
dos iniciados.

A pátina do tempo
desce sobre as coisas,
que, assim, permanecem
(p)reservadas.

Os 136 anos de Blumenau na palavra do prefeito Dalto dos Reis

Por ocasião das solenidades realizadas no Mausoléu Dr. Blumenau, dia 1º de setembro, o prefeito Dalto dos Reis assim se manifestou:

“Setembro por determinação do destino é o mês que a cidade de Blumenau comemora e rememora os fatos épicos dos 17 pioneiros que aqui se fixaram, em 1850, com o firme propósito de atacar a empreitada de colonização, idealizada, inicialmente, por Hermann Blumenau e seu parceiro Fernando Hackradt.

A fase inicial de fixação das primeiras famílias à nova terra — diz a história — não foi amena.

Se o sofrimento forjou gestos de grandeza — se em muitas oportunidades a dor, a discriminação e até da própria miséria foram superados com fé e heroísmo, incumbe-nos o presente de afirmar que

a nossa Blumenau de 136 anos é fruto da abnegação, da capacidade empreendedora, do arrojo e da bravura dos nossos antepassados.

Esses valores têm marcado a nossa maneira de viver, permitindo-nos, hoje, manter no topo do mastro a bandeira que nos irmana em uma mesma luta, pela manutenção do quanto nos foi legado.

Sem ufanismo, nem falsos conceitos ou bairrismo justificável — somos um povo que não se curva para as dificuldades, que não exalta valores abstratos e que não pode e não deve se envergonhar por qualquer omissão.

A luta pelo privilégio de bem servir, a velocidade com que o tempo se escoou frente à dinâmica da vida moderna, impõem nos uma reflexão rápida, no momento em que comemoramos os 136 anos de fundação da cidade de Blumenau e rememoramos o já longínquo ano de 1850.

No que concerne ao Poder Executivo Municipal, nos três anos e sete meses de administração, perdemos em consequência das adversidades, dois anos e meio.

Muitos foram os investimentos para reconstruir, grande foi o tempo aplicado na reconstrução. Sem conta foram as vezes que nos obrigamos a redirecionar os planos para superar tudo quanto sofremos com as manifestações da natureza.

Mesmo assim conseguimos superar, senão todas a grande maioria de todos os desafios e manter um nível de realizações acima do esperado.

Procuramos fazer de algumas críticas que são endereçadas à atual Administração o estímulo diário que nos permite realizar e chegar ao final deste mandato com uma Blumenau melhor do que antes, mais bonita do que outrora.

Indagamos a nós mesmos em muitas oportunidades; quantas vezes o desânimo tomou conta do espírito combativo do Dr. Hermann Blumenau. Quantas vezes não teve que retemperar o seu espírito, envolvendo-o de distantes esperanças para transmitir otimismo aqueles que acreditavam no sucesso do seu empreendimento.

Se é no sofrimento que as pessoas se agigantam — é na angústia muitas vezes que se mede a tenacidade das pessoas. Ser forte é hoje um mandamento fundamental, para se obter o êxito desejado em qualquer empreitada.

Provavelmente guiados pela inspiração de quem procura o melhor para sua terra e sua gente, fortalecidos pela soma de esforços da grande maioria da comunidade blumenauense, podemos exaltar, aqui, os 136 anos de fundação de Blumenau, convictos de estarmos fazendo o possível e em algumas oportunidades o quase impossível.

Queremos cumprimentar também neste momento a quantos têm dado horas de suas vidas ao esforço conjunto que nos permite reviver, na mais perfeita sintonia com os valores maiores transmitidos por nossos antepassados — este momento.

Parabenizamos a cada blumenauense, nato ou por adoção, com

a satisfação natural dos que podem festejar nesta data merecidamente.

O amanhã é nosso alvo. Convidamos cada habitante deste Município para se apresentar ao futuro com a mesma disposição e gaillardia que emoldura mais este 2 de setembro, comemorado neste ano de 1986, excepcionalmente, com um dia de antecedência.

Teremos assim, então, cumprido a nossa missão participativa, e justificado até os sonhos de progresso e desenvolvimento que anima a nossa gente por quase um século e meio.

Parabéns e Muito Obrigado."

Mateus José de Sousa, o povoador serrano

Antônio R. Nascimento

Na fundação oficial de Lages, aos 22.5.1771, surge o nome de Mateus José de Sousa, juntamente com Antônio Correia Pinto, Bento do Amaral Gurgel, Pedro Gonçalves Furtado, Antônio Lopes de Negreiros (antigo povoador de Santo Antônio da Patrulha, RS, lá casado, em 1759, com Quitéria Rodrigues de Godói, conforme se lê em Guarda Velha de Viamão, de Ruben Neis, pág. 89), Francisco Antunes da Porciúncula (filho ou irmão de João Antunes da Porciúncula, egresso da Colônia do Sacramento, "guarda-mor de índios" em 1777, segundo informação de Dante de Laytano, em Origem da Propriedade Privada no RS, pág. 30), Bento Soares da Mota e demais pioneiros (Licurgo Costa, O Continente das Lagens, pág. 88).

Mas a importância de Mateus José de Sousa talvez não esteja exatamente em seu pioneirismo, mas sim no fato de ter sido um dos grandes povoadores da região serrana. Segundo informação do Prof. Enedino Batista Ribeiro (O Independente, São Joaquim, n.º 9, de 23.12.78, pág. 1), era natural da Ilha Terceira, cidade de Angra, Açores, sendo filho de José de Sousa Medeiros e de Inês Maria da Conceição. Por escritura particular de 20.4.1775, adquiriu de Maroel Marques Arzão, outro dos fundadores e irmão do Pe. José Marques de Arzão, a Fazenda do Socorro, hoje no Município de São Joaquim. Por volta de 1778, casou-se com a lagunense Clara Maria de Ataíde, filha do Sargento-mor Manoel Rodrigues de Ataíde e de Maria do Rosário, de cujo consórcio teve sete filhos: Balduína Maria, Maria Benta, Mateus José de Sousa Júnior, Manoel José de Sousa, João Batista de Sousa (Inholo), Maria Ataíde de Sousa e Francisco José de Sousa. Após o falecimento de Clara Maria de Ataíde, Mateus José de Sousa casou-se novamente, mas desconhecemos a descendência.

João Batista de Sousa, o referido filho de Mateus, viveu maritalmente com Maria Gonçalves do Espírito Santo, natural do Rio Pardo (RS), filha de Inácio Gonçalves de Miranda e de Maria Gonçalves do Espírito Santo, que fora abandonada pelo marido Manoel Pereira

Soares, juntamente com o filho de nome Manoel (O Independente n.º 11, São Joaquim, 13.1.79). João Batista de Sousa e Maria Gonçalves tiveram os filhos: Maria Benta (gêmea de sua irmã, nascidas aos 3.11.1831), Ismênia ou Esmênia Batista de Sousa, Marcos Batista de Sousa e Maria Madalena. Maria Benta casou-se com José Lins de Córdova; Esmênia com o Tenente-Coronel João da Silva Ribeiro, filho de Pedro da Silva Ribeiro e neto paterno de Manoel da Silva Ribeiro, proprietário da "Sesmaria do Pelotas em 1755" (nota do Pe. João Batista Viéceli, "in" Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, pág. 332); Marcos Batista de Sousa casou-se, aos 2.10.1850, com Maria Rodrigues de Andrade, filha de Floriano Rodrigues de Andrade e de Guiomar Maria "Índia" (sic, termo de casamento de 20.4.1837), neta paterna de Antônio Roiz de Andrade e de Vitoriana Maria, e materna de Félix José de Siqueira e de Isabel Maria, naturais de "Cap. de Piratini" (sic); e, finalmente, Maria Madalena Batista de Sousa consorciou-se com Mateus Ribeiro de Sousa.

Em 1840, João Batista de Sousa casou-se com Cândida dos Prazeres Córdova, viúva de Manoel Ribeiro da Silva e mãe de Manoel Ribeiro da Silva Filho, havendo desse consórcio a filha Júlia, que se casou com Vidal José de Oliveira Ramos e com quem teve três filhos: Belisário José de Oliveira Ramos, Vidal José de Oliveira Ramos Júnior, e Maria Cândida, casada com Henrique de Oliveira Ramos.

Aos 13.8.1850, João Batista de Sousa foi barbaramente assassinado pelos escravos de nomes Ricardo e Alexandre, sendo que seus genros João da Silva Ribeiro e Antônio Saturnino de Sousa auxiliaram a acusação no processo que se instaurou.

João Batista de Sousa Neto, filho de Marcos Batista de Sousa, já referido, casou-se, aos 30.9.1888, com Maria dos Prazeres Batista Ribeiro, filha do Tenente-Coronel João da Silva Ribeiro, já mencionado (patente de 2.9.1888, para "Coronel Comandante Superior da Guarda Nacional"), e da também referida Esmênia Batista de Sousa, filha de João Batista de Sousa e neta do pioneiro Mateus José de Sousa.

Sebastião Batista de Sousa, filho de João Batista de Sousa Neto, acima mencionado, casou-se, aos 30.4.1919, com Olga Martins Cassão, filha dos gaúchos Antônio José Martins Cassão e Eulália da Silva Matos Cassão, e, pois, descendente do Capitão Francisco Gonçalves Cassão, nascido na Colônia do Sacramento (Sebastião é o pai da historiadora joaquinese Maria Batista Nereolini).

Como se vê facilmente, Mateus José de Sousa, vereador lageano em 1783, juntamente com outros pioneiros, foi um grande povoador serrano, deixando de si não só a glória de ter sido um dos fundadores de Lages, mas também a de ter sido um semeador de gente no planalto de Santa Catarina. Gente que, depois, espalhou-se por todos os cantos catarinenses, unindo-se aos novos imigrantes e formando as raízes do que somos.

O passado registrado pela nossa imprensa

Der Urwaldsbote — n.º 16 — ano 21 — Sábado, 23 de agosto de 1913.

“Em Tubarão a anarquia é total. Com a expulsão do superintendente João Colaço e a destruição da impressora do semanário local, a tranqüilidade ainda não voltou à cidade. A oposição parece ainda não estar satisfeita e entra agora na fase do terrorismo para alcançar seus objetivos. Exatamente quatro semanas depois da revolta, registraram-se novos choques e desta vez com derramamento de sangue.

Vários simpatizantes de Colaço, foram atacados à noite nas ruas e começou um tiroteio no qual o dentista Pitta foi atingido; arrastando-se ainda até a casa de Colaço, acabou caindo, morrendo em seguida.

O governo enviou um contingente de policiais, sob o comando do tenente Gustavo Schmidt sendo, os mesmos transportados pelo vapor “Richard Paul” até Laguna. O promotor público Dr. Thiago da Fonseca, igualmente seguiu para Tubarão, resolvido a iniciar as investigações.

Os resultados das investigações sobre a expulsão do superintendente João Colaço da cidade, ainda não foram divulgados.

—O—O—O—O—

Der Urwaldsbote — n.º 19 — ano 21 — Quarta-feira, 03 de setembro de 1913.

“A investigação oficial sobre a morte de Pitta em Tubarão, trouxe um quadro bem diverso do que primeiramente divulgado. Pitta não foi morto por seus inimigos mas sim por seus próprios colegas. Aconteceu o seguinte: Pitta saiu com alguns amigos alta noite de um hotel, onde tinham bebido. Por brincadeira Pitta descarregou sua arma para o alto, nas imediações da casa de Colaço. Esta estava guardada por amigos e simpatizantes do superintendente expulso e julgando tratar-se de um ataque, abriram fogo e um dos tiros atingiu mortalmente Pitta, que morreu diante da casa de Colaço, seu amigo”.

—O—O—O—O—

Der Urwaldsbote — n.º 20 — ano 21 — Sábado, 06 de setembro de 1913.

Tubarão

A simpática cidade de Tubarão, no sul do Estado, viveu momentos de intensa luta partidária, da qual resultou a expulsão do superintendente do município João Colaço.

Não é uma injustiça afirmar que Tubarão é o município do Estado de Santa Catarina com pior administração.

De sua longa história de amarguras só vamos recordar os fatos mais importantes, que são os seguintes: A chefia do município, até o presente momento, se achava nas mãos da família Colaço, que usava sua influência em proveito próprio e abandonava o interesse geral do município.

Nesta família influente entrou, por casamento, o conhecido João Cabral, homem enérgico, inescrupuloso e aproveitador, que imediatamente assumiu o comando. Desde a revolução, era chefe do partido e superintendente, ao mesmo tempo. Enquanto viveu, segurava firmemente as rédeas do governo.

Nós o conhecemos pessoalmente e podemos dizer que o mesmo podia ser muito amável se assim o quisesse. Mas o regime que ele implantou em Tubarão era terrível e implacável. A lei e o direito para ele não existiam. Sobre o emprego do dinheiro oficial, Cabral nunca prestou contas, como também sobre o dinheiro que o governo enviava para auxiliar o município, ele o empregava à sua maneira.

A caixa municipal e a do partido estavam completamente irregulares. Para a cidade, uma ou outra coisa ainda era feita, mas os distritos, estradas e pontes estavam em completo estado de abandono.

Qualquer protesto, o chefe abafava com seus capangas, que sempre rodeavam-no e seus adversários nunca estavam seguros de sua própria vida. Com a ajuda dos capangas, ele pagava com o dinheiro dos cofres municipais, também eram feitas as eleições, isto é a oposição era forçada a ficar longe das urnas e o resto ficava por conta do bico de pena. Tubarão sempre tinha o maior número de eleitores e dizem até que acontecia ter mais votos do que eleitores nas listas.

Naturalmente o chefe fazia tudo para agradar ao Governo, que por sua vez também não tomava providências para mudar o estado das coisas. Tubarão sempre foi o baluarte em todas as eleições governamentais.

Assim João Cabral fazia e desfazia o que bem entendia, era temido e chefe absoluto do município. Ele e sua família enriqueciam, construíam faustosas mansões e o município decaía dia-a-dia; a administração se afundava na lama.

Mesmo na vida social e comercial se fazia sentir a corrupção e ninguém tinha coragem de lembrar ao chefe alguma dívida que por ventura tivesse.

Há cerca de dois anos ou três, faleceu João Cabral e seu lugar foi ocupado de imediato por um parente próximo o Sr. João Colaço. Da administração deste senhor pouco sabemos. Mas uma melhora não se fazia sentir na administração do município. Neste meio tempo, a oposição teve chance de se fortalecer e começar a agir em surdina, mas pouca, ou nenhuma oportunidade tinha de chegar ao poder por vias legais. O superintendente e chefe de partido tinha a máquina eleitoral nas mãos e enquanto fosse fiel ao governo, este nada fazia para mudar o estado das coisas.

Mas como fica agora o governo diante dos acontecimentos? Enviou policia para Tubarão, investigar o que realmente aconteceu. Oficialmente Pitta foi uma lamentável vítima de seus amigos. As atas se

CREMER Produtos têxteis e cirúrgicos. Conserva através dos anos o conceito de qualidade superior no que fabrica, garantindo com isso um permanente mercado absorvente nas Américas e noutros continentes, levando em suas etiquetas o nome de Blumenau.

fecharam. Chegou ao nosso conhecimento que, apesar da rigorosa investigação, os culpados ainda não foram encontrados. O importante é que o governo agora evite que dois partidos oposicionistas cheguem a se enfrentar numa luta aberta. Nós pessoalmente achamos que Tubarão, depois de tantos anos de sofrimentos e má administração, merece um pouco de consideração e atenção por parte do governo estadual.

—O—O—O—O—

Der Urwaldsbote — n.º 25 — ano 21 — Quarta-feira, 24 de setembro de 1913.

A investigação em Tubarão, sobre os acontecimentos do dia 13 de julho e que levaram à destruição da impressora "Gazeta do Sul" e expulsão de João Colaço da cidade, terminou. O resultado que o juiz substituto Dr. Ulysses Costa apresentou, foi o seguinte: Os culpados são 5 pessoas: Sr. Bernardino Sampaio; José Pacheco Machado; Henrique de Sá; Joseph Hense e Emil Hülse. Estes, de acordo com o artigo 118, parágrafo 2 do código penal brasileiro, terão que responder em juízo, por revolta.

NOTÍCIAS DE BRUSQUE

(Der Urwaldsbote — ano 17 — n.º 132 — Quarta-feira, 22 de junho de 1910)

"De Brusque recebemos a seguinte comunicação:

No dia 4 de agosto, Brusque festejou os seus 50 anos de fundação. A Comissão de festejos resolveu prolongar as festividades por dois dias. Já há vários meses foi encomendado um monumento na Áustria que logo também servirá de fonte. No pedestal será colocado uma figura feminina que levará no ombro um vaso grego, e do lado várias cabeças leoninas, ornamentarão o monumento. Na parte da frente será colocada uma placa que levará a seguinte inscrição:

Em comemoração do 50.º aniversário
da Fundação da Colônia.
1860 — 4 de agosto 1910.

Provavelmente o monumento não chegará a tempo, assim a colocação acontecerá "post festum".

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

banespa

Um dos colaboradores nas edições desta revista

D.^a GENTIL STEINER AGRADECE

A propósito do necrológio que publicamos na edição n.º 6, de junho passado, dona Gentil Steiner, esposa do Eng.º Alfons Steiner endereçou-nos a seguinte carta:

“Ilmo. Sr. Redator da Revista
“BLUMENAU EM CADERNOS”.
Saudações.

Profundamente emocionada, agradeço o honroso necrológio, referente a meu marido, o engenheiro Alfons F.M. Steiner. De fato, em Blumenau, em Brusque e, principalmente em Joinville, há muitos prédios e pontes, cujos projetos são de sua autoria. Aqui trabalhou quase 30 anos, teve oportunidade de dar expansão a seu talento artístico e prático. Fez-se representar em quase todos os Estados da Federação, especialmente, Rio, São Paulo, Minas, Bahia, Pernambuco, Alagoas, Ceará, Rio Grande do Sul, Paraná, na construção de Brasília, etc. Foi filho, pai, avô e marido extremosíssimo. Não há um só deslize na sua conduta que desmereça o seu nome. Foram 52 anos de convivência, de amor, de dedicação, de respeito, compartilhados mutuamente. Choro a sua partida e me orgulho da sua vida correta, laboriosa e sempre voltada para o bem.

Trabalhei 13 anos, de 1922 a 1935 em Blumenau como professora, casei e me transferi, contratada pela Escola Alemã de Joinville para essa cidade. Em 1943, o colégio foi fechado, “pelo bem da nacionalidade brasileira”. A política espúria então reinante, o Estado nas mãos de Nereu Ramos... Valeu-me um “XADREZ” de 10 meses e expulsão do Estado. Também eu havia escrito e falado, para aquela época, demais. Roubaram-me tudo, menos a dignidade e a honra.

Meu marido preso (internado, como MAJOR DA AVIAÇÃO), na Ilha Grande nada podia fazer por mim. Era a guerra interna, no ESTADO, a guerra que não cobriu de glória a ninguém, apenas humilhou, prejudicou, levando a miséria a muitos lares. Vim para o Rio e alguns meses depois, consegui libertar meu marido. Tive uma vida bastante dura; em compensação, encaro a todos de cabeça erguida, orgulhosamente.

Vivo há 43 anos no Rio, continuo a mesma catarinense, com o mesmo sotaque e os mesmos ideais.

Meus filhos e netos, como bons brasileiros que gostam de se instruir, também falam o alemão, honrando assim o nome que trazem. Cutrossim, não sou descendente de índios, que em nada desmerecia, mas de portugueses, trazidos por D. João VI, em 1808. Por serviços prestados à Regência receberam sesmarias no litoral de Santa Catarina. Eram oficiais da Guarda.

Atenciosamente subscrevo-me

Gentil Lázaro Steiner”

A História de Blumenau na correspondência dos Imigrantes

Lichtenburg, Itajaí Grande, 2 de abril de 1854

Minha querida mãe!

Fiquei muito feliz ao receber uma carta também da senhora. Por seu interesse na minha obra agradeço muito. A senhora nem pode imaginar a satisfação com que é recebida uma carta por este solteirão, tão distante. Todas as suas palavras reconfortam neste início tão difícil. Por isto escreva sempre e com muitas novidades. É incalculável a minha alegria ao receber suas cartas, meus queridos distantes. Também de Sophie e Adolph espero receber cartas em breve.

A minha vida doméstica está praticamente normalizada. A senhora Schack é muito ordeira, trabalhadora e econômica. Com o pouco de trabalho que apresenta-se em sua casa ainda sobra bastante tempo para trabalhar na horta e no jardim. Ainda conseguiria fazer mais, mas seu estado de saúde é precário, debilitado pela febre que contraiu na Colônia Dona Francisca. Ela cuida da roupa de Kellner e da minha muito bem. Não é uma grande cozinheira, mas isto também não é tão importante, a panela com a comida colocada no fogo, cozinha sozinha. Ela é alta e forte, mas terrivelmente feia e tem somente 36 anos, mas aparenta ter cinquenta. Tem o péssimo costume de falar muito alto e é tagarela, razão porque às vezes preciso dar algumas palavras rígidas de repreensão. Apesar de que eu me dou bem com ela, gostaria de conseguir uma outra doméstica em breve, e que fosse um pouco mais educada. Gostaria de encontrar uma pessoa, da qual não precisasse envergonhar-me quando a mando para algum lugar, pois todos a acham tola e riem dela.

Mesmo com todos estes defeitos ela é útil para mim e nos últimos 14 dias economizou-me um operário, porque diariamente teve que ajudar na plantação da cana-de-açúcar e feijão, o que com o atual calor é um verdadeiro castigo.

Espero que vocês consigam para mim uma boa doméstica, da qual não precise me envergonhar e não brigar com ela.

O meu jardim atualmente está um pouco vazio, não tenho plantado hortaliças, flores não tenho, tudo está ocupado pelo feijão, que é mais lucrativo para mim e é fresco e delicioso. Pretendo dentro em breve plantar pepinos e outros canteiros com cenouras. Um pouco de centeio, que ao esvaziar as caixas caiu na terra, cresceu bem, porém sem grãos, devido ao calor. Já foram feitas outras experiênci-

SUL FABRIL Um nome que todo o Brasil conhece porque é etiqueta das mais afamadas confecções em malhas de qualidade inconfundível e que enriquece o conceito do parque industrial blumenauense

as com o plantio de centeio mas os resultados foram negativos. Nós já estamos acostumados ao pirão com fubá que o pão de centeio não faz falta. Todos os meus objetos pessoais, inclusive roupas e utensílios domésticos estão em bom estado. As roupas conservam-se quando colocadas ao ar livre de 4 a 8 semanas e de traças não posso reclamar. Caso apareçam pessoas interessadas em vir para cá e procurarem vocês para conselhos digam que tragam o tipo de roupa que eu trouxe. Os sapatos devem ser bem largos, porque os pés incham muito e parecem mais patas de elefante.

Agora querida mãe preciso terminar, receba um carinhoso abraço que passe também a vovó e Ludwige. Lembranças a Sophie e Adolph. Um carinhoso beijo envia seu filho

Julius

(Tradução Edith Sophia Eimer. Agosto/1986.

DOAÇÕES À BIBLIOTECA PÚBLICA

Os amigos e colaboradores da Biblioteca Pública Dr. Fritz Müller continuam empenhando-se na recuperação do acervo perdido e danificado com a grande enchente de 1983. Desde o início do corrente ano já somam 2.595 as obras doadas à Biblioteca, com exemplares de livros abrangendo as mais variadas áreas do conhecimento humano.

Do início do segundo semestre até a data em que fechávamos esta edição de setembro, 995 novas obras foram oferecidas para integrar o acervo recatalogado, que atualmente conta com 13.200 livros registrados, mais 1.791 exemplares da Biblioteca Ambulante. Nos meses de julho, agosto e setembro a Biblioteca recebeu doações de Frederic Blau — 215 revistas; Rosevit Barbieri Kiesel — 165 livros; Annemarie Strunkeit — 25 livros; Fundação Catarinense Cultura — 01 livro; Carlos Ubiratan Jatthy — 46 livros; e o professor Jorge Weise que doou uma coleção de livros infantis composta de 543 exemplares.

Outra doação de grande valor bibliográfico nos foi feita pela IBM, através do poeta Martinho Bruning, membro do Conselho Curador da Fundação "Casa Dr. Blumenau". A doação da IBM constou de cinco valiosíssimas obras de arte, ricamente encadernadas, enfocando artistas plásticos e escritores brasileiros. Também de Martinho Bruning a Biblioteca Pública recebeu como doação oito obras poéticas de sua autoria.

Esperamos que estas colaborações espontâneas venham sensibilizar nossos leitores a ampliar o acervo desta que já foi a maior Biblioteca Pública do Estado, mas que com a tragédia da enchente de 83 teve seu acervo consideravelmente reduzido.

KARSTEN Mais de cem anos conceituando a indústria têxtil blumenauense e gerando divisas para o país pela volumosa exportação de produtos da mais alta qualidade.

Frieda Zimmermann — A primeira Miss Blumenau

Sueli Maria Vanzuita Petry

Vasculhando os periódicos da década de 20, nos deparamos com a manchete: "Concurso de Beleza". Achamos o assunto interessante, pois até então desconhecíamos o fato. Dizia o hebdomadário "Brazil", datado de 22 de janeiro de 1922 de propriedade do Dr. Anadeu da Luz:

"— Encerra-se hoje o concurso de beleza aberto por esta folha e que tanto sucesso alcançou em nosso meio social". A seleção de votos foi feita por uma comissão convidada pelo diretor do jornal. Composta por autoridades locais, faziam parte as mais ilustres famílias blumenauenses. Concluída a contagem dos votos, foi aclamada a "Mulher mais linda de Blumenau", a Srta. Frieda Zimmermann, que obteve 7.995 votos enquanto a 2.^a colocação ficou para Carmen Feddersen que obteve 3.400 votos. Participaram deste concurso, 96 senhoritas da sociedade local.

Os critérios para a escolha incluíam beleza física, simpatia e desenvoltura."

Nossa curiosidade aguçou ainda mais quando soubemos que a 1.^a miss de Blumenau ainda vive. Fomos encontrá-la morando com uma neta de nome Edilsa Würges, no Bairro Escola Agrícola. Minha emoção foi ainda maior ao vê-la nos seus 89 anos, rememorando os tempos de sua juventude com uma lucidez invejável. O tempo registrou as suas marcas na beleza de Frieda, mas os traços e a vivacidade dos seus olhos resistem ao tempo.

Filha do político e comerciante Paulo Zimmermann e Joana Jensen, Frieda nasceu a 23 de março de 1897. Foi aluna particular do Prof. Hermann Lange. Sua juventude transcorreu normalmente participando dos eventos sociais que aconteciam no Theaterverein Frohsin. Residindo na região do Ribeirão Fidélis, dividia seu tempo trabalhando na casa de comércio de seu pai.

O título que a consagrou a 1.^a miss de Blumenau trouxe-lhe muitas alegrias e pretendentes. Em 27 de julho de 1923, casou-se com Alfredo Carvalho que era popularmente conhecido por Carvalhinho. Este fora durante muitos anos motorista do seu pai. Fascinado por carros, trabalhou junto à Comercial Hoepke, como vendedor, para depois abrir a 1.^a concessionária de carros Ford em Blumenau.

Nem sempre a vida sorriu para Frieda. O comércio do marido foi destruído por um incêndio e a ordem do recomeçar não a amedrontou. As dificuldades financeiras foram muitas.

Seu marido, dotado de um temperamento extrovertido ficou conhecido pelas suas façanhas, das quais a mais famosa foi a subida das escadarias da antiga igreja matriz de Blumenau, dirigindo o seu Ford 29.

Assim cheia de vida, alegrias e sacrifícios, Frieda tem chegado aos dias atuais. Com o falecimento de seu esposo seu tempo foi dedicado exclusivamente aos filhos, netos e bisnetos que muito a estimam.

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal Nº. 1835, de 7 de abril de 1972

Declarada de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº. 2028 de 4/9/74

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal, 425

89100 B L U M E N A U

Santa Catarina

Instituição de fins exclusivamente culturais

São objetivos da Fundação:

Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;

Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;

Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;

Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;

Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;

Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;

A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A Fundação "Casa Dr. Blumenau", mantém:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"

Arquivo Histórico — Museu da Família Colonial

Horto Florestal "Edite Gaertner"

Edita a revista "BLUMENAU EM CADERNOS"

Tipografia e Encadernação

Conselho Curador: Presidente — *Alonso Rabe*; vice-presidente — *Antonio Pedro Nunes*.

Membros: *Elimar Baumgarten* — *Rolf Ehlke* — *Nestor Seára Heusi* — *Ingo Wolfgang Hering* — *Martinho Bruning* — *Urda Alice Klueger* — *Frederico Blaul* — *Frederico Kilian* — *Olivo Pedron*.

Diretor Executivo: *José Gonçalves*

MUITA GENTE QUE FEZ A HISTÓRIA COLONIZADORA EM NOSSA REGIÃO, JÁ VESTIA A MACIEZ DAS CAMISETAS E ARTIGOS HERING.

QUANDO SE FALA NA HISTÓRIA DE NOSSOS PIONEIROS, LEMBRA-SE DOS IRMÃOS HERING, QUE HÁ MAIS DE CEM ANOS INSTALARAM A PRIMEIRA INDÚSTRIA TÊXTIL EM BLUMENAU.

HOJE "BLUMENAU EM CADERNOS" E A HERING TÊM MUITO EM COMUM, ACREDITAMOS NA NOSSA TERRA E NOS VALORES DA NOSSA GENTE.



Cia. Hering
BLUMENAU - SANTA CATARINA